



II Curso de Especialização em Promoção do Desenvolvimento Infantil

Tecendo as redes na Primeira Infância

Terminologia

Rede deriva do latim e pode significar entrelaçamento de cordas, fios, arames cordéis, entre outros, com aberturas regulares fixadas por malhas, formando uma espécie de tecido

Várias imagens: cilada ou armadilha (pescadores, caçadores)
amortecedor e proteção (circo, bombeiros)
descanso (leito balouçante feito de linho)
delimitação de campo (adversários)
complexidade (meios de comunicação)
interdependência (internet)



Antecedentes

Escolas de Manchester
John Banners

Escola de Montreal
Claude Brodeur

A dark grey arrow points to the right from the left edge of the slide. Below it, several thin, curved lines in shades of blue and grey sweep across the left side of the slide, framing the text.

Pressupostos

Empatia

Condivisão

Vulnerabilidade

Risco da Redução da trama da vida

Rede Social e Política social

A dark grey arrow points to the right from the left edge of the slide. Below it, several thin, curved lines in shades of blue and grey sweep across the left side of the slide.

Abordagem em Rede

É possível uma relação entre
Empatia e Trabalho em Rede ?

[O Poder da Empatia.wmv](#)

Pressupostos

Empatia e Rede

Conexão



A decorative graphic on the left side of the slide. It features a dark blue vertical bar on the far left. A black arrow points to the right from the top of this bar. Several thin, light blue lines curve downwards and to the right from the bottom of the arrow, creating a sense of movement and flow.

Quatro características

- Entendimento de perspectiva
- Ausência de julgamento
- Reconhecer a emoção
- Comunicação

A dark blue arrow points to the right from the left edge of the slide. Several thin, curved lines in shades of blue and grey originate from the left side and sweep across the slide towards the right.

Entendimento de perspectiva

Habilidade de ter a perspectiva de outros,
reconhecer a perspectiva do outro como verdadeira



Ausência de julgamento

Não é fácil, quando todos gostam de fazer isso como as pessoas, ou seja, julgá-las...

A dark blue arrow points to the right from the left edge of the slide. Below it, several thin, curved lines in shades of blue and grey sweep across the left side of the slide.

Emoção

Reconhecer a emoção da outra pessoa

A dark blue arrow points to the right from the left edge of the slide. Below it, several thin, curved lines in shades of blue and grey sweep across the left side of the slide.

Comunicação

Conseguir se expressar, comunicar o que está sentindo

Empatia

É sentir
com as
pessoas





Condivisão

Escutar a experiência do outro sem a preocupação inicial de construir um conhecimento analítico, mas estar atento a viver uma experiência de partilha.

Encontrar o outro e sua realidade sem desperdiçar nenhum elemento do que está se mostrando através da circunstância, que é a experiência do encontro com a pessoa.



Condivisão

Propõe acompanhar a pessoa no seu nível de problemática e não olhar de fora.

Condividir a situação da pessoa não quer dizer viver a condição de vida dela ou recriar em nós as suas condições de vida, mas sim ser uma companhia que permite assumir e penetrar na situação

Uma situação

É como espaço
secreto e gritasse:
“Estou preso”
“Está escuro”
“Estou esmagado”



Empatia

Então, nós descemos lá
e dizemos:
“Eu sei como é estar aí”...
e me proponho como
companhia



Posição que parte de fora

Oi!
É ruim, não é!



Posição que parte de fora

Quer comer?



Brown B.,2015

Empatia

É uma escolha...
É uma escolha vulnerável,
pois para me conectar a
você eu tenho conectar
em algo em mim que
conhece esse sentimento



Comumente, quando se compartilha algo extremamente doloroso, nós tentamos minimizá-lo



Pelo menos...

“Tive um aborto...”
Pelo menos você
pode ficar grávida de
novo



Pelo menos....

“Acho que meu casamento está em ruínas...”

Pelo menos você tem um casamento



Pelo menos....

Pelo menos....
John está sendo expulso
da escola, pelo menos Sara
é nota 10



Eu não sei o que dizer..., mas agradeço
que tenha me contado...



Difícilmente,
uma “mera resposta”
melhora alguma coisa...



Empatia é Conexão



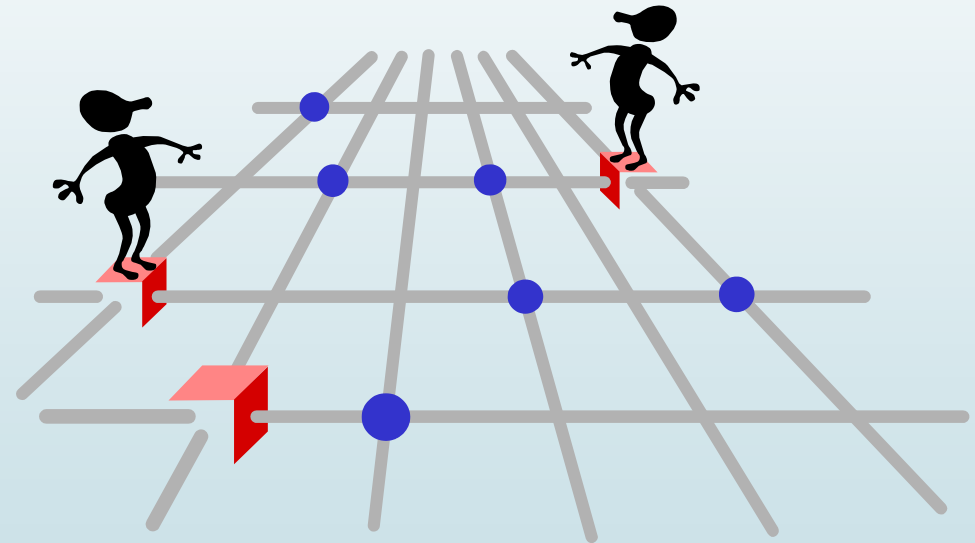
Retomando...

Trabalho em Rede é construir conexões

Conceito de vulnerabilidade

Redução da trama da vida

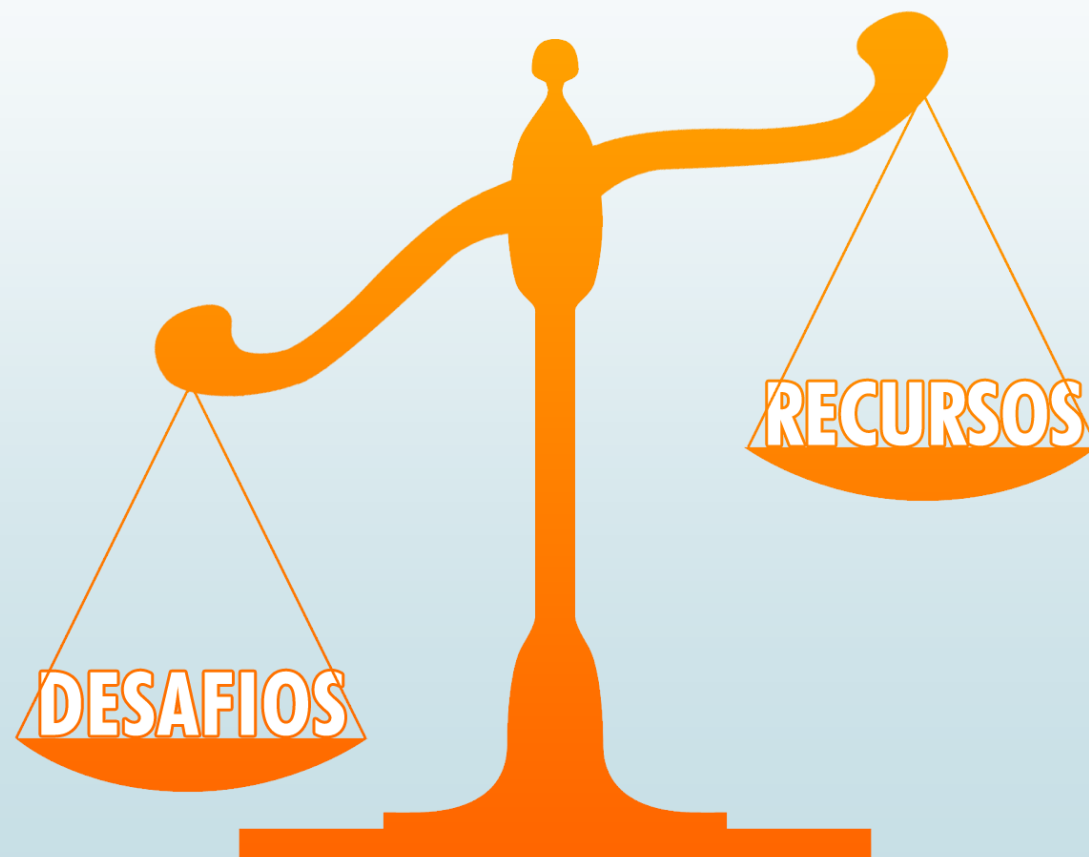
Política social



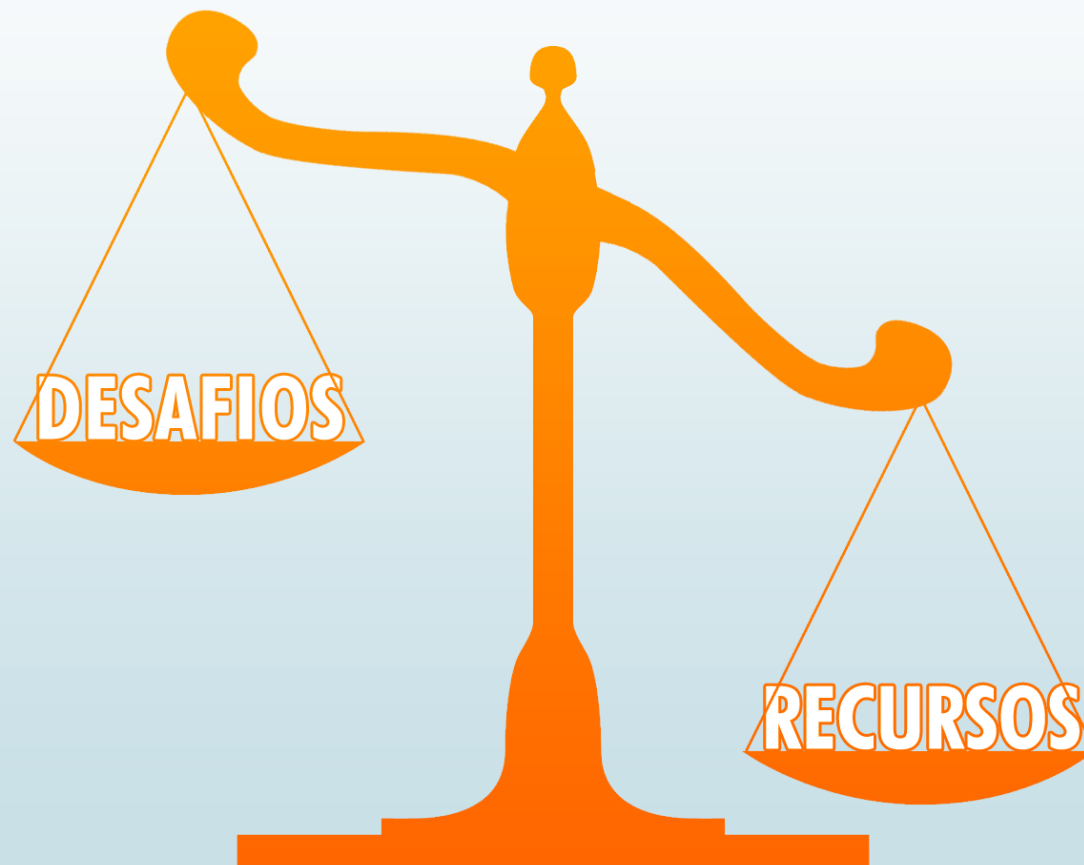
Vulnerabilidade

- Nem sempre trata-se de um estado permanente
- A realidade é dinâmica, não estática
- Atenção para não rotular a pessoa
- Situação pode colocar-se em um ou mais aspectos da vida e não em todos
- Mesmo apresentando-se em caráter permanente é necessário compreender a relação entre desafios das necessidades e recursos disponíveis

Vulnerabilidade



Redes são o reconhecimento do Patrimônio





Redução da trama da vida

Risco de que o profissional, na intenção de compreender e realizar sua intervenção, possa, involuntariamente, **assumir uma visão totalizante**, reduzindo a uma prática técnica toda a riqueza de relacionamentos que constituem a trama da vida.

Redução da trama da vida

A abordagem de rede, na verdade, é uma **chave de acesso** a uma realidade de relações humanas cuja **profundidade**, tanto quanto o **futuro**, em última análise, continua a **ser insondável**. Sem essa consciência do limite inerente a qualquer meio técnico, o método acabaria por perder o próprio valor científico, pois negaria uma dimensão própria do objeto, **a insondabilidade última da realidade humana** e, portanto, também das relações

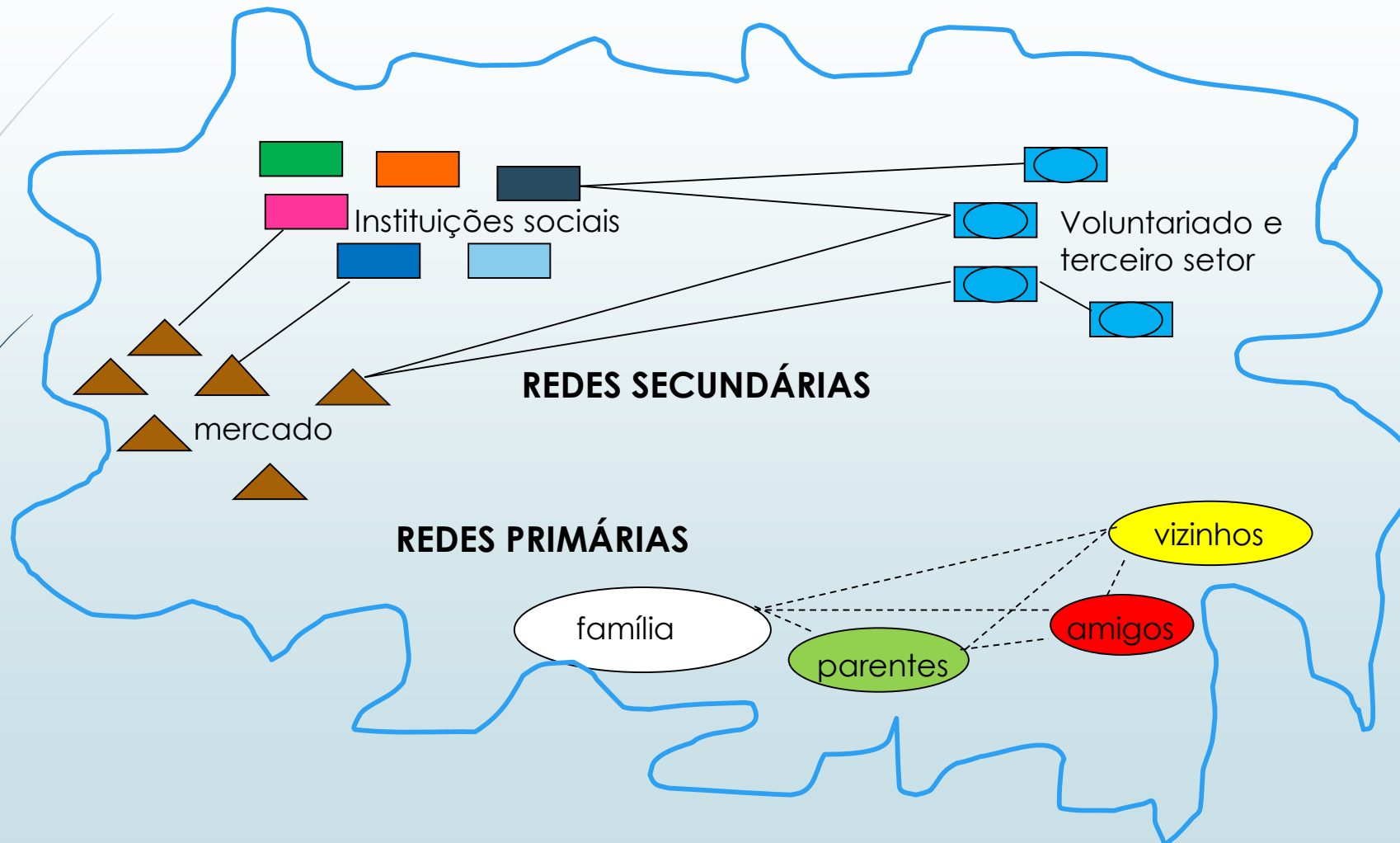
Rede Primária e Política social

Não enfrentando diretamente questões de política social, o método desenvolvido pela intervenção de rede postula que as **redes primárias** – a família, em **primeiro lugar** – devem poder estabelecer uma relação de autonomia com as redes secundárias, as quais, por sua vez, devem prestar ajuda **sem**, com isso, substituir as redes primárias e **expropriá-las de seu potencial de protagonismo social**.

Redes Secundárias e Política social

Assim, as redes secundárias, de um lado, não diminuem ou eliminam as responsabilidades institucionais e, de outro, reclamam a liberdade de ação do povo.

O quadro de redes na comunidade



Sanicol L., 2015



Em busca nas nossas redes

Para identificarmos a rede à qual pertencemos, podemos levar em consideração uma série de questões que permitem identificar a quem recorreremos para enfrentá-los.

Questões para trabalho individual

Oficina 1: Em busca nas nossas redes

Situação 1

Imagine que você está em casa preparando uma refeição e percebe que falta alguma coisa (ou farinha ou açúcar, ou abridor de latas). A quem você recorre ?

Situação 2

Você está no trabalho e se dá conta que está sem dinheiro. Você precisa comprar algo inadiável após o expediente. A quem você solicita ?

Situação 3

Você sofreu uma intervenção cirúrgica e deve permanecer um período em casa para se restabelecer. Quem cuidará de você ?

Oficina 1: Em busca nas nossas redes

Situação 4

Você está muito apreensiva por causa de uma discussão com seu namorado(a) ou marido(esposa) Há uma situação crítica no trabalho e também na família. Com quem você irá compartilhar esta situação? Quem poderá se envolver nessa situação e lhe ajudar?

Situação 5

A sua mãe é idosa e vive sozinha num apartamento em Santos que fica distante de sua casa aproximadamente 100km. Você está muito preocupado(a) com sua saúde, ela não pode mais morar sozinha. O que que você fará ?

Oficina: Em busca nas nossas redes

Identificamos espaços de relações aos quais pertencemos

Situação 1

vizinho pertence a rede porque está presente

Situação 2

colega de trabalho entendido como espécie de vizinhança

Situação 3

família revelou proximidade física e intimidade além da afetividade

Oficina: Em busca nas nossas redes

Identificamos espaços de relações aos quais pertencemos

Situação 4

amigos- pessoas que selecionamos e nos relacionamos independente do tempo e do espaço

Situação 5


Família ou ajuda profissional que independe de vínculo anterior mas possui condições de construir e manter um relacionamento pessoal de confiança, possuindo atribuições técnicas que são essenciais.



As Redes Sociais

Redes primárias

Redes secundárias



- formais
- do terceiro setor
- econômicas
- informais
- mistas



Redes primárias

As redes primárias se constituem por força da **história** dos sujeitos agentes, não podem ser criadas, produzidas, mas apenas **geradas no tempo** reconhecidas, promovidas e orientadas

Redes primárias

Organizam-se com base no **princípio do débito**
(responsabilidade em relação ao outro)

Têm a **reciprocidade** como método de ação

Utilizam a lógica do dom/ como meio de troca
(dar-receber-trocar)

Desenvolvem relações caracterizadas pela
lealdade

Redes secundárias

As redes secundárias formais (instituições, organizações), organizam-se sob a base do **princípio da igualdade**;
utilizam-se da **redistribuição** como método;
caracterizam-se pela troca **fundada no direito**, antes de tudo pelo da **cidadania**;
as relações são caracterizadas pela **exigibilidade**

Alguns pressupostos antropológicos

- O problema não é um obstáculo, este pode ser é uma **oportunidade de mudança** e de relações novas que podem ser construídas.
- A “ferida de um” pode interessar a todos
- É fundamental a diálogo entre os serviços – para não se transformar em rede de Fracasso dos Direitos
- O direito individual não cria rede, apenas tutela uma necessidade

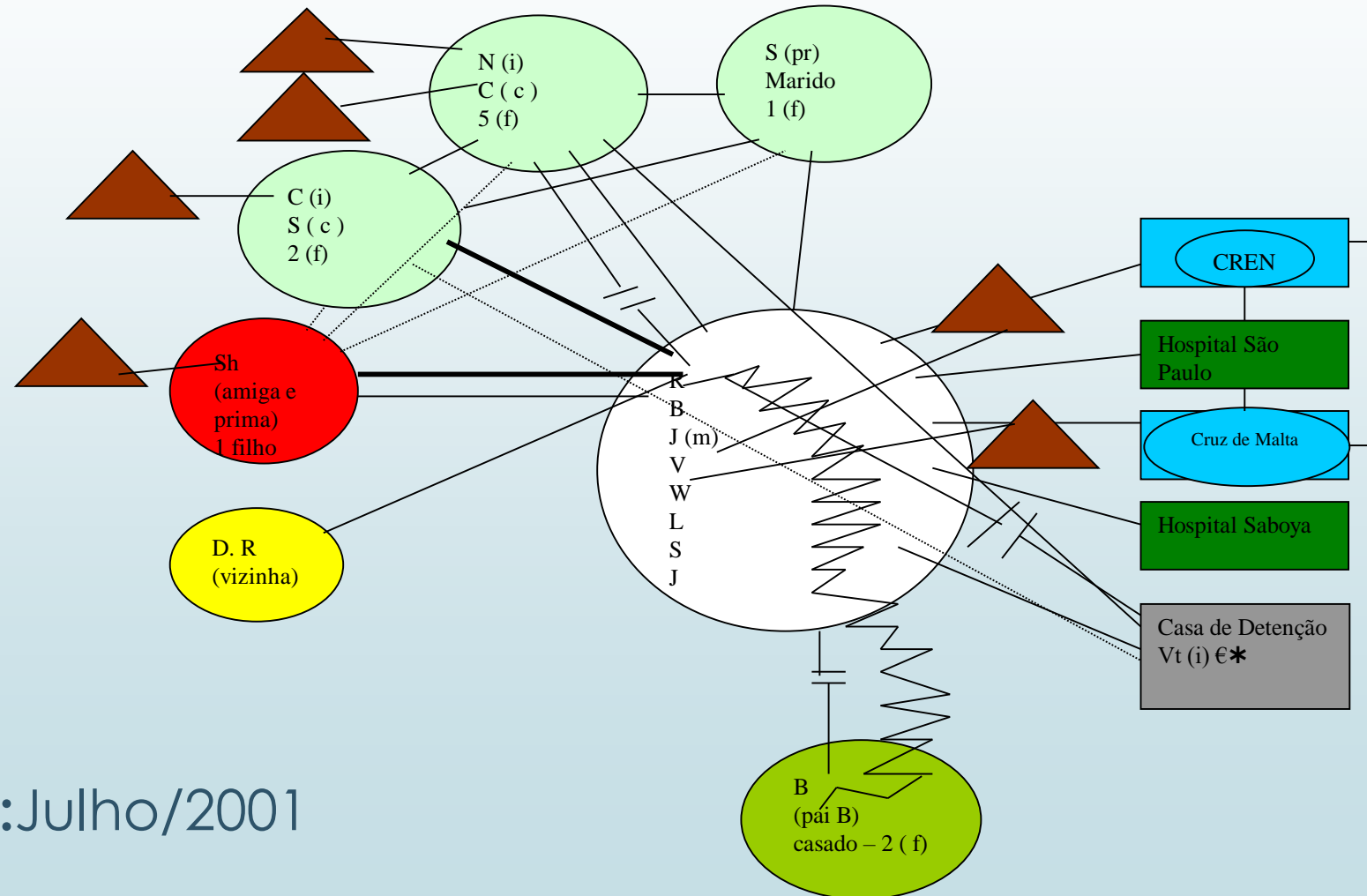
A dark blue arrow points to the right from the left edge of the slide. Several thin, light blue curved lines originate from the left side and sweep across the slide towards the text.

Mapa da Rede Social

Utilizam-se diversas figuras geométricas que representam diferentes atores




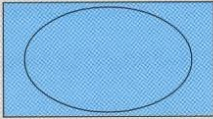
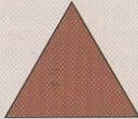

Utilizam-se diferentes traçados que representam diversos vínculos

MAPA DA REDE SOCIAL








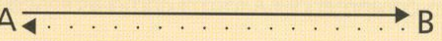


Data: Julho/2001

QUADRO 1 – REPRESENTAÇÃO GEOMÉTRICA DE TIPOS DE REDE

Tipos de rede	Figuras geométricas
Redes primárias (reciprocidade):	 <p>família parentes vizinhos amigos colegas</p>
Redes secundárias formais (trocas de direitos):	 <p>instituições de assistência instituições de saúde instituições de educação instituições de reclusão</p>
Redes secundárias informais (trocas de serviço e solidariedade)	
Redes secundárias do terceiro setor (trocas de solidariedade e de direito):	 <p>voluntariado organizado, cooperativas sociais, associações e fundações</p>
Redes secundárias de mercado (troca de dinheiro):	 <p>empresas, fábricas e negócios</p>
Redes secundárias mistas (trocas de direito e de dinheiro):	 <p>casa de saúde (recuperação) e hospitais privados</p>

QUADRO 2 – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS TIPOS DE VÍNCULOS NA REDE SOCIAL

Tipos de vínculo	Representação Gráfica
NORMAL	
FORTE	
FRÁGIL	
CONFLITUOSO	
ROMPIDO	
INTERROMPIDO	
DESCONTÍNUO	
AMBIVALENTE (Quando no relacionamento entre duas pessoas se estabelecem tipos de vínculos diferentes, ou seja, a pessoa A possui um vínculo fraco com B e a B possui um vínculo descontínuo em relação a A)	

QUADRO 01 - REPRESENTAÇÃO GEOMÉTRICA DOS TIPOS DE REDE

Tipos de rede

Figuras geométricas

Redes primárias (reciprocidade):



Redes secundárias formais (trocas de direitos):



Redes secundárias informais (trocas de serviços e solidariedade):



Redes secundárias do terceiro setor (trocas de solidariedade e de direitos):



Redes secundárias de mercado (troca de dinheiro):



Redes secundárias mistas (trocas de direitos e de dinheiro):



QUADRO 02 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS TIPOS DE VÍNCULOS NA REDE SOCIAL

Tipos de vínculo

Representação gráfica

Normal



Forte



Frágil



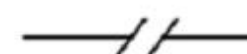
Conflituoso



Rompido



Interrompido



Descontínuo



Ambivalente



(é quando se estabelecem tipos de vínculos diferentes em um mesmo relacionamento entre duas pessoas; por exemplo, a pessoa A tem vínculo fraco com B e B tem vínculo descontínuo com A)



Estudo Exploratório das Nossa Redes

Para compreendermos a abordagem de rede social faremos um estudo exploratório em nossa rede social.

Oficina 2 - Estudo Exploratório de nossas Redes Sociais

Referências Bibliográficas

- Brown, B., Video no YouTube: O poder da Empatia elaborado em 2015 in https://www.youtube.com/watch?v=VRXmsVF_QFY acessado em 09/02/2019
- Giacomini, M.R., Hayashi, M., Pinheiro, S de A., Trabalho social em favela: o método da condissão, 3edição, São Paulo, Cortez Editora, 1987, p.41
- Godbout, J. T. em colaboração com Caillé, A.. O espírito da Dádiva. Rio de Janeiro. ed. Fundação Getúlio Vargas. 1999
- Sanicola, L. L'intervento di Rete – Uma innovazione nel lavoro sociale. In reti social e intervento professionale – A cura de Lia Sanicola, Napoli, Liguori Editore, 1995.
- Sanicola, L, Oficina realizada em Curso de Especialização - Desnutrição Energético Proteica, Universidade Federal de São Paulo, 1999.
- Sanicola, L, Notas de um encontro na Universidade Federal de São Paulo em 23 de novembro de 2013.
- Sanicola, L, As dinâmicas de Rede e o Trabalho Social, São Paulo: Veras Editora, 2 ° edição ampliada, 2015
- Soares, M.L.P.V., Nascimento, C.R, Araújo, R.C., Abordagem social , Coleção Vencendo a Desnutrição, 2 ° ed. São Paulo, Salus Paulista, 2004.
- Trevisi, G..La Distribuzione del Carico di Cura di Minori: L'intervento di rete.cap. I Profilo teorico delle reti sociali: cenni storici. Universidade degli Studi di Parma Facoltà di Lettere e Filosofia. Corso di Laurea in Pedagogia, 1998-1999. Mimeo
- Weiseman, T., A concept analysis of empathy in https://www.researchgate.net/publication/227941757_A_concept_analysis_of_empathy acessado em 09/09/2019